



**Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)**

# **Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente**

---

Michéle Barreto Justus  
(Organizadora)

# Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação de professores e a condição do trabalho docente [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-440-5

DOI 10.22533/at.ed.405190507

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino.  
I. Justus, Michéle Barreto. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

Abordar o tema “formação de professores e a condição do trabalho docente”, especialmente nos tempos hodiernos, é uma tarefa complexa e delicada. Complexa porque envolve elementos de natureza múltipla, que se fundamentam e se desenvolvem a partir de aspectos legais, sociais, humanos, econômicos, estruturais; e delicada, porque necessita de uma visão crítica sobre a realidade, a fim de buscar olhares e ações sobre os elementos que agregam e se inter-relacionam no campo educacional.

Assim, no intuito de facilitar a compreensão do leitor sobre assuntos tão plurais e possibilitar uma leitura mais prática e agregadora, este livro traz 53 artigos organizados em dois volumes, levando em conta a proximidade dos temas apresentados.

No volume 1, os temas discutidos giram em torno de assuntos relacionados à formação de professores, especialmente no que diz respeito às experiências *da* e *na* formação inicial e continuada, além da gestão democrática.

No volume 2, os autores apresentam seu trabalhos sobre assuntos pertinentes às relações estabelecidas entre educação, formação docente e uso das tecnologias, trazendo contribuições valiosas para a leitura de temas acerca do trabalho docente.

Abordam as transformações ocorridas nesse campo discorrendo sobre a precarização do trabalho, o adoecimento dos professores e a desconsideração dos saberes docentes até chegar à falta de autonomia destes profissionais; apresentam também diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que podem se transformar em estratégias úteis para a melhoria do desempenho discente, assim como trazem à tona estudos sobre a inclusão e o trabalho docente.

Por fim, esta obra caracteriza-se como um rico instrumento para a leitura de profissionais da área da educação ou pessoas que tenham alguma relação com o trabalho docente, pois propicia importantes reflexões acerca do multifacetado cenário educacional.

Michéle Barreto Justus

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA SOCIOCONSTRUTIVISTA DA CARTOGRAFIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Wagner Salgado da Silva Ana Paula Torres de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.4051905071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÕES DE SABERES DA GESTÃO ESCOLAR	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino Jorge Nassim Vieira Najjar Tháís Yunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4051905072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
POSSIBILIDADES DE EMANCIPAÇÃO HUMANA: OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UFF	
Cecilia Neves Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4051905073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
GÊNERO COMO CATEGORIA ANALÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS	
Gleiton Silva de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.4051905074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
POLÍTICA DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE CRECHE DO PROINFÂNCIA NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Márcia Lacerda Santos Santana Cândida Maria Santos Daltro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4051905075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PRÁTICAS COMPARTILHADAS E TECITURAS DE SABERES: CURRÍCULOS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues Flávia Fernanda Ferreira de Lucena Rosane Maria Serrano Zarro	
DOI 10.22533/at.ed.4051905076	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>66</b>
VIVÊNCIAS DE PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO EM PEDAGOGIA NO NOROESTE FLUMINENSE: INTEGRANDO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO	
Fernando de Souza Paiva Mariana Santiago Tavares Corrêa Ana Luisa Barros Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>71</b>
A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO PIBID: O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO	
Francisco de Assis Araújo Barros Leidiane Cristina de Sá Sergio Bitencourt Araújo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>81</b>
ESTÁGIO II – ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: AGÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Márcia Regina Mendes Santos Maria do Socorro Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4051905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>93</b>
UM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA NA ÓTICA DOS SEUS ESTUDANTES: O PERFIL DOS EGRESSOS	
Délia de Oliveira Ladeia Josefa Sônia Pereira da Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>98</b>
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA	
Carmen Lucia Rodrigues Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>110</b>
TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS VITÓRIA	
Tatiana das Mercês Marcelo Lima Michele Pazolini Jaqueline Ferreira de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050712</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>123</b>
ANALYSIS OF COMPETENCES IN THE CAREER OF PEDAGOGY IN CHEMISTRY AND SCIENCE OF THE UNIVERSITY OF PLAYA ANCHA	
Bastián Eduardo Cárdenas Godoy. Lastenia Ugalde Meza.	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050713</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

ANGÚSTIA E TEMPO LÓGICO DE LACAN NO PROCESSO DE ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jackson Santos Vitória de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.40519050714

**GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**CAPÍTULO 15 ..... 148**

O CUMPRIMENTO DA META 19 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024) NAS CAPITAIS BRASILEIRAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O PROVIMENTO DOS DIRETORES E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Maria de Fátima Magalhães de Lima

DOI 10.22533/at.ed.40519050715

**CAPÍTULO 16 ..... 155**

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO DISTRITO FEDERAL SOB A TUTELA DO NEOLIBERALISMO: IMPACTOS E DETERMINAÇÕES

Patricia Silva Souza

Otília Maria Alberto da Nóbrega Alves Dantas

DOI 10.22533/at.ed.40519050716

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: DA CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO COM PROJETOS À AUTONOMIA DOS DISCENTES

Sandra Regina Trindade de Freitas Silva

Enéas Machado

Marli dos Santos Reis

Rafael Feijó Torres

Ubirajara da Silva Caetano

DOI 10.22533/at.ed.40519050717

**RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIA**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A VOZ DOS PROFESSORES

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40519050718

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

A CONSTRUÇÃO E EXPOSIÇÃO DE APLICATIVOS NOS CURSOS DE ANÁLISE DE SISTEMAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: POSSIBILIDADES DE SITUAÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Agnaldo Lopes Martins

Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães

Ana Paula Diniz Arruda

DOI 10.22533/at.ed.40519050719



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
O USO DA PLATAFORMA MOODLE NA TUTORIA PRESENCIAL DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Cleilma Medeiros	
José Weverton Henrique Santos	
Maria Gabriela Galdino dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
O USO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA GERAL EM CURSOS PRESENCIAIS	
Catarina de Medeiros Bandeira	
Josefa Bruna Lima dos Santos	
Lucas Borchardt Bandeira	
Maria do Socorro Rocha	
Gilson Aciole Rodrigues	
Luciano Façanha Marques	
Isabelle da Costa Wanderley Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>220</b>
WEB CURRÍCULO - APROPRIAÇÕES E POSSIBILIDADES COM TDIC NA APRENDIZAGEM	
Malton de Oliveira Fuckner	
Thiago Barbosa Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40519050722</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>230</b>

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUÇÕES DE SABERES DA GESTÃO ESCOLAR

**Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino**

UFRJ, jussarapaschoalino@yahoo.com.br

**Jorge Nassim Vieira Najjar**

UFF, jorgenajjar@gmail.com

**Thaís Yunes Pereira**

Bolsista do PIBIC UFRJ/CNPQ

thaisyunes@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho consiste num recorte de uma pesquisa de Pós-doutorado, o qual buscou compreender as repercussões do Estágio supervisionado, realizado a partir da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional, do Curso de Pedagogia de uma universidade pública, pela perspectiva dos estudantes. Nessa lógica buscou entender a ênfase dada a formação da gestão escolar no curso de Pedagogia e, sobretudo, nos saberes construídos no período do estágio obrigatório. O estudo teve como população alvo os estudantes do sexto período da referida disciplina, nos períodos respondentes a 2017.1 e 2017.2. As análises realizadas se pautaram nos relatórios construídos durante o período do estágio e também do questionário proposto no final da disciplina.

### INTRODUÇÃO

A universidade como campo de formação do pedagogo na atualidade precisa estar atenta ao seu currículo, para que possibilite aos estudantes atuarem na realidade das escolas tanto no exercício docência, como também na gestão escolar. Essa perspectiva não é nova no âmbito educacional. Assim, como a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996 (LDBEN 9.394/96), o papel do professor foi ampliado. O docente gestor foi conclamado a assumir uma dimensão maior do que o âmbito da sala de aula, participando efetivamente das decisões da escola.

Para compreender a repercussão do estágio supervisionado, com o foco para a gestão escolar, em um curso de Pedagogia de uma universidade pública foi construído um caminho metodológico alicerçado na pesquisa qualitativa. A escolha se pautou pela complexidade da questão abordada e também, especialmente, por trazer à tona sentimentos e valores atribuídos à formação vivenciada por meio do estágio.

A pesquisa qualitativa possibilitou o entendimento do estudo como um campo transdisciplinar, em que os cruzamentos de dados conjugaram os diversos aspectos que

abrangeram a formação de saberes proporcionada durante o estágio. Nesse sentido, a literatura pertinente à temática, o arcabouço dos documentos legais e, sobretudo, as partilhas das pessoas participantes e os fatos observados foram aspectos importantes nas análises realizadas. (CHIZZOTTI, 2003).

As interações estabelecidas a partir do estágio obrigatório demarcaram ações, significados, sentimentos e emoções, que na perspectiva da metodologia qualitativa passaram a ser audíveis e possibilitaram compreender as tramas das relações humanas presentes no trabalho da gestão escolar.

A escolha da metodologia qualitativa se processou pela natureza do estudo que envolveu múltiplas pessoas, com visões diferenciadas para compreender os saberes, que perpassam o estágio de gestão, a partir da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional. Assim, os professores da educação básica, na função de gestor, os estudantes do Curso de Pedagogia e a professora da disciplina estabeleceram interlocuções, que possibilitaram compreender a dinâmica complexa que se efetivavam nas escolas, no período do estágio.

Os instrumentos de análises da pesquisa foram os relatórios produzidos pelos estudantes participantes da disciplina Prática em Política e Administração Educacional, as reflexões estabelecidas na sala de aula com a professora e os colegas de turma, que permitiram realizar diferentes leituras sobre a devida situação do estágio. Os dados coletados foram analisados com o rigor metodológico e as opções de pseudônimos utilizadas foram para garantir o anonimato da identidade dos participantes.

Com esse entendimento, três percursos metodológicos foram realizados e correspondeu na divisão do texto. No primeiro buscou-se o papel do curso de Pedagogia na contemporaneidade. Para essa empreitada foram realizadas as análises de documentos legais que subsidiam os planos de cursos das universidades. Depois foi realizada uma pesquisa, que teve como foco a reflexão sobre os Planos de Cursos relativos ao Curso de Pedagogia e estabeleceu análises sobre a ênfase destinadas a formação do gestor escolar, nos cursos de Pedagogia em três universidades públicas da cidade do Rio de Janeiro.

Num segundo movimento, se deteve em buscar publicações acadêmicas que refletisse sobre o estágio obrigatório com o destaque na gestão escolar. Para essa empreitada foi consultado o site do Banco de Dissertações e Teses da CAPES, com o intuito de mapear trabalhos científicos que versassem sobre a temática em questão.

O terceiro percurso realizado foi debruçar sobre os relatórios elaborados pelos estudantes do sexto período de uma universidade pública, que realizaram o estágio obrigatório com a perspectiva da gestão escolar e compreender os saberes construídos.

Após esse caminho percorrido foi possível delinear aspectos que permitiram compreender o lugar da gestão escolar nos cursos de Pedagogia pelos participantes pesquisados e elencar alguns saberes construídos no campo de interlocução propiciado pelo estágio. Assim, por fim, foram apresentadas as considerações sobre o estudo realizado.

## A GESTÃO ESCOLAR E O CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia tem como finalidade a formação de professores que deverão atuar em múltiplos espaços escolares e não escolares. A formação de professores num curso de Pedagogia tem suas características pautadas nas relações humanas, em que a transformação do humano se estabelece como primícias do ato educativo.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. Do ponto de vista democrático em que me situo, mas também do ponto de vista da radicalidade metafísica em que me coloco e de que decorre minha compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo-relativo. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar (FREIRE, 1996, p. 12).

O ensinar e o aprender constituem o aspecto basilar da formação de professores, que ultrapassa a dimensão restrita apenas ao campo do teórico. Compreendendo que a docência se efetiva nas inter-relações, na incerteza, no imprevisto e assim o processo de ensino e aprendizagem se estabelece numa construção contínua. (TARDIF, 2005; PASCHOALINO, 2009).

Na atualidade os profissionais da educação, independentemente, da função exercida na escola, são inicialmente formados para serem professores. As determinações expressas na finalidade do curso de Pedagogia deixam evidente a complexidade dos saberes necessários para a docência, que são plurais. Vale salientar que o Curso de Pedagogia, com sua trajetória histórica recente no Brasil, quando foi criado em 1939 e, desde então o processo de sua institucionalização, foi marcado por inúmeras mudanças, tanto no âmbito político, pedagógico e principalmente na demarcação de seu papel na sociedade. (GONÇALVES, 2017). Compreendo que nenhuma mudança, inclusive na esfera legal, não acontece de maneira fluída e homogênea, mas se constitui no lugar do embate e dos conflitos, assim, em relação ao papel do curso de Pedagogia, não foi diferente, e dessa forma foi se constituindo por todo esse tempo como uma arena de contestação e de construções, em que as divergências estiveram presentes.

A intencionalidade de um currículo de formação em Pedagogia deve ser a de formar o profissional Pedagogo, cientista educacional, ou seja, um especialista na compreensão, pesquisa e orientação da práxis educativa, que ocorre nas mais diversas instâncias sociais. Deverá ter como foco a qualificação e transformação de espaços educacionais em espaços educativos, através da práxis educativa (MASCARENHAS; D'ÁVILA, 2017, p. 264).

Nessa seara que envolve a epistemologia da aprendizagem da docência o

reconhecimento da complexidade que a compõe faz com que o profissional da educação seja “[...] desafiado a pensar sobre as aprendizagens experienciais e conceituais que orientam as escolhas profissionais na organização do trabalho docente, ampliando outras formas de aprender a profissão, mediante papéis e relações que já ocorrem na cultura escolar” (SOUZA; ALMEIDA, 2017, p. 121).

Alógica instaurada da formação ampla do pedagogo, diante de tantas perspectivas e após várias idas e vindas, teve em 2006 aprovadas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Essas diretrizes explicitaram que a formação do pedagogo deve procurar atender às demandas da educação, inclusive aquelas que extrapolam o âmbito da sala de aula e da própria escola.

Dessa maneira, a formação do pedagogo, na atualidade prevista pela Resolução CNE/CP N° 1 (BRASIL, 2006), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de graduação em Pedagogia e licenciaturas salientaram as três perspectivas de formação do profissional destacada no parágrafo único do artigo terceiro:

I- o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006).

No binômio da atuação do pedagogo expresso por duas vertentes, ou seja, pela docência e pela gestão escolar, que apesar de serem complementares, em muitas perspectivas de entendimentos, essas atuações chegaram a ser vistas e até mesmo foram consideradas antagônicas. Nesse sentido, a identidade e atuação do Pedagogo voltaram a ser polemizada e a ênfase na docência se efetivou em muitas formações. Em oposição a essa decisão, em que prioriza a relação da formação do pedagogo pela perspectiva da docência, outras interpretações são realizadas ao considerar que:

[...] é bastante empobrecedor, do ponto de vista conceitual, identificar pedagogia como docência. Na verdade, a docência se subordina à pedagogia, uma vez que o ensino é um tipo de prática educativa, vale dizer uma modalidade do trabalho pedagógico (MASCARENHAS; D'ÁVILA, 2017, p. 264).

A complexa perspectiva de atuação do pedagogo, se efetiva também na sua formação, que pode ser analisada a partir das diferentes matrizes curriculares de cursos de Pedagogia. Assim, analisa-se que ao enfatizar a docência deixa visíveis lacunas que contemple a gestão escolar.

A organização curricular dos cursos de formação inicial do pedagogo em curso de licenciatura em pedagogia toma a docência como base de formação, o que significa um avanço, no sentido de sugerir o rompimento com a dissociação entre a formação para a docência e a formação para a gestão educacional. Contudo, caberá o questionamento acerca da gestão educacional, principalmente em tempos de consolidação da contrarreforma do Estado brasileiro que, fundamentado na teoria gerencialista, toma a “Nova Gestão Pública” como forma eficiente e eficaz de gerir a aparelhagem estatal, inclusive a educação escolar pública, o que gera, dentre outras coisas, a intensificação da precariedade do trabalho docente (MACEDO; SOUZA, 2018, p. 178).

Com esse entendimento, e com o intuito de compreender a presença de disciplinas relacionadas à gestão escolar foi buscado nos sites de três universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, nas suas respectivas matrizes curriculares do curso de Pedagogia.

A primeira análise se pautou pela carga horária do curso em questão. Assim, as cargas horárias dos cursos de Pedagogia das três universidades pesquisadas apresentaram o número de horas que se aproximavam, elas foram identificadas neste estudo, com o codinome UA, UB e UC, com o intuito de garantir o anonimato. Nesse sentido, constatou-se que: UA tinha 3.330h, UB 3.241,6h e a UC 3.690h. Após essa etapa de análise foi buscada nas ementas das disciplinas, aquelas que se destinavam a formação do pedagogo, com a ênfase direcionada para a gestão escolar. Na UA foram encontradas três disciplinas, que totalizaram 180h de formação direcionada a gestão escolar, portanto, um percentual de apenas 5,4% diante do curso. Já na UB, diante das disciplinas consultadas foram identificadas quatro que traziam em suas ementas as dimensões da gestão escolar, contudo a carga horária destinada a essas disciplinas também tiveram um percentual pequeno perante a matriz curricular do curso de Pedagogia e que se obteve 6,4% apenas. Essa mesma lógica, também esteve presente na UC, em que três disciplinas apresentaram uma carga horária de 165h e diante da matriz curricular correspondeu a 4,4%. Vale salientar que, ao se compreender o currículo numa dimensão viva e mutante, que se constrói nas relações estabelecidas. Dessa forma, poderia se intuir que além dessas disciplinas específicas, para a formação do pedagogo, com a abordagem direcionada para a gestão escolar, entende-se que outras disciplinas dependendo do momento histórico, do contexto educacional ou até mesmo da vivência do professor, ou dos interesses dos estudantes poderiam trabalhar às questões relacionadas à gestão escolar.

Outro passo foi buscar nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia os momentos de prática, por meio dos estágios obrigatórios que iriam direcionar a formação do profissional. Na UA foram identificados oito momentos de estágio, sendo que dois tinham a carga horária de 30h e os outros seis a carga horária de 60h. Dessa forma totalizava-se 420 horas. Na UA não estava disponível no site da instituição as ementas, ou os objetivos de cada estágio, o que impossibilitou de compreender a carga horária de estágio destinada a gestão escolar. Na UB já estava registrado sete disciplinas eletivas denominadas: Pesquisa e Prática Pedagógica, com um total de 420h. Ao entrar na especificação de cada eletiva, na sua apresentação a ementa se limitou ao tipo de aula teórica. Já na matriz curricular do curso de Pedagogia dessa instituição apareceram três disciplinas destinadas ao estágio, com a carga horária total de 180h, no entanto não teve em nenhuma delas, uma disciplina específica para o acompanhamento de um estágio direcionado para a gestão escolar.

A análise da matriz curricular da UC trouxe a especificação de cinco estágios, que configuraram como práticas, tendo uma carga horária de 60h da disciplina referente a cada disciplina de prática e também há 100h de vivência de estágio consequente

a cada prática. Assim, de vivência prática no estágio foram estipuladas 500 horas da formação do pedagogo. No caso da UC apresentou uma disciplina de prática destinada ao estudo da gestão escolar cuja ementa era:

Propostas pedagógicas e estratégias de gestão da escola. Aspectos socioculturais do educando. O currículo da formação do gestor em Educação. Trajetória escolar: aprovação, repetência e evasão. Práticas de gestão: inovações, criatividade e conservadorismo. Condição de trabalho dos gestores. Relação da escola com o sistema e com a comunidade (SIGA, 2018, s/p).

O olhar voltado para uma disciplina com a perspectiva de trabalhar a gestão escolar possibilitou compreender que as especificidades da gestão são muitas e que apenas uma disciplina com essa abordagem seria pouco para contribuir para a formação do pedagogo. Em contraponto com as análises realizadas nas três universidades escolhidas para a pesquisa, somente a UC, mesmo que minimamente contemplou a formação da gestão escolar, por meio do estágio.

Salienta-se que o estágio é compreendido como momento aglutinador de saberes e reflexivo capaz de possibilitar ao estudante confrontar seus conhecimentos numa realidade concreta. Sua importância tem respaldo no âmbito legal, que elucida orientações necessárias, para que seja vivenciado como prática pedagógica na formação do pedagogo. Com o entendimento de que a educação é inter-relacional e da multiplicidade dessas interações, a obrigatoriedade do estágio está promulgada na LDBEN (1996). Sendo assim, no artigo 84 da referida Lei, o estágio aparece na prerrogativa de ser determinado pelas normas dos sistemas de ensino para sua efetivação.

As orientações legais ao longo do tempo foram se conjecturando e publicações normativas passaram a constituírem em direcionamentos para as instituições de ensino. Neste sentido, as perspectivas legais dispõem de todo um arsenal que legaliza e ampara as perspectivas do estágio, inclusive com o acompanhamento e as cobranças dos sistemas educacionais, para com as instituições que realizam os estágios.

## **ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR OBRIGATÓRIO COMO ESPAÇO DE SABER**

O estágio de gestão escolar tem o objetivo de possibilitar aos estudantes compreender a realidade das escolas frente às demandas atuais. Dessa forma, o estágio obrigatório na formação do pedagogo, que priorize a gestão escolar possibilita que a lógica da gestão educacional possa ser vivenciada e analisada nos campos das escolas. Nos espaços das escolas, os estudantes de Pedagogia durante o estágio são envolvidos com toda uma gama de alterações, que foram realizadas nas concepções educacionais, como também nas atuações dos pedagogos nas últimas décadas.

Vale destacar que nos documentos legais, a partir da LDB (1996) um modelo de administração escolar foi pautado, em que se prioriza a ação colegiada, e nessa perspectiva, apresenta-se a proposição de que todos os envolvidos no processo

educacional precisam participar ativamente. Paschoalino (2011 e 2016); Ferreira (2012) e Lück (2009) nos seus estudos também elucidaram a importância de que os mecanismos de construções de lideranças partilhadas nas escolas sejam efetivados e que não fiquem apenas escritos nas orientações legais.

Com intuito de compreender como e estágio de gestão tem sido discutido e refletido nos trabalhos acadêmicos optou-se por realizar a consulta ao Banco da Capes de Dissertações e Teses pelo termo “estágio gestão escolar”, a princípio apareceram 159.818 publicações, relativas desde o início de criação do respectivo Banco que teve a data de 1987. Após o refinamento da pesquisa para o ano de 2017, o resultado caiu para 4023 publicações entre dissertações e teses. Novamente, foi realizada a busca com o refinamento acrescentando a grande área de conhecimento a “Ciências Humanas” e apareceram 2.822 resultados. E, por fim, foi adicionado o refinamento da área de concentração “Educação Escolar”, em que foram encontrados para o termo: estágio gestão escolar 134 resultados. A pesquisa continuou e na etapa seguinte foram consultados todos os títulos e os resumos dessas publicações acadêmicas, com o intuito de se fazer a garimpagem do termo gestão escolar, nas dissertações e tese das 134 publicações refinadas no processo de pesquisa. As análises dessa empreitada possibilitaram identificar que em nenhum dos estudos acadêmicos catalogados tiveram como foco de pesquisa o estágio da gestão na educação básica.

Os resultados da pesquisa dessa pesquisa ao Banco de Dados das Dissertações e Teses permitiram compreender a relevância de trazer à baila as análises dos saberes construídos durante o estágio, pois no último ano não teve catalogado nenhuma publicação, em que o enfoque no estágio de gestão escolar estivesse presente. Esse silenciamento não é neutro, ele permite analisar que a gestão escolar não tem sido temática de reflexão acadêmica na formação do pedagogo. Aqui várias questões se superpõem para inquirir respostas frente à gestão vivenciada nas escolas e aquela que é colocada nos documentos legais.

Dessa maneira, percebemos a imprescindibilidade para o pedagogo em formação realizar o estágio no contexto da gestão escolar, tendo em vista que entender a escola em seus aspectos administrativos, para além da atuação em sala de aula. Nesse sentido, a formação do pedagogo precisa trabalhar a visão da educação em sentido macro, em que as questões organizacionais, relacionais e temporais constituem o cotidiano do gestor na escola (SOUZA; SOUZA; PASCHOALINO, 2018, p.11).

As literaturas referentes à temática da gestão escolar possibilitam analisar que há um movimento dicotômico em relação às escolas, que afasta e se aproxima das definições legais. Lück (2009); Paschoalino (2017). Dessa forma, não se verifica uma simetria sobre o que a legislação prediz e como forma da gestão escolar democrática e das suas articulações serem vivenciadas nas escolas. A percepção nítida de que a “[...] gestão democrática no cotidiano das escolas não constituem tarefa fácil; muito pelo contrário, demanda ações coletivas, aprendizagens múltiplas e desafios constantes” (PASCHOALINO et al., 2016, p.368). Com esse mesmo entendimento, a formação



do pedagogo também necessita ser alicerçada em premissas capazes de que sua organização curricular possibilite:

Para garantir uma formação autônoma do pedagogo, é preciso garantir-lhe oportunidades de pensar a própria prática com fundamentos teóricos e metodológicos, de modo a formar nele a capacidade de pensar cientificamente o fenômeno educativo, sempre com a preocupação de confrontar a realidade específica com a totalidade da realidade educacional na sociedade em que vive. Nessa perspectiva, a condução das experiências de estágio supervisionado em gestão educacional deve, em primeiro lugar, se desenvolver de forma claramente articulada com as atividades de estágio supervisionado em docência e com a atividade de formação científica do estudante (MACEDO; SOUZA, 2018, p.203).

A gestão escolar não pode ser analisada fora do contexto escolar. Muito pelo contrário é nas dinâmicas das escolas, onde o trabalho docente se efetiva nas relações, que a gestão escolar deverá atuar. A ação do pedagogo se consubstancia nas relações engendradas na escola, em que o objetivo a ser alcançado se efetiva na transformação do outro, pela aprendizagem. Nesse sentido, o gestor escolar deverá ser aquele profissional capaz de garantir que a escola como um todo se constitua num espaço de aprendizagem constante, ou seja, de mudança de comportamentos.

## O ESTÁGIO DE GESTÃO ESCOLAR EM CENA

A compreensão do papel da Pedagogia na atualidade associada aos documentos legais, que elucidam a importância da gestão escolar, na condição de articuladora do processo democrático nas escolas passa necessariamente pela a formação de seus profissionais. Não se forma o pedagogo sem permitir que ele analise a organização e dinâmica escolar pelos olhos da liderança escolar. Com esse pensamento, o estágio de gestão torna-se espaço privilegiado de construção de saberes, ao compreender que esse estágio se realiza em consonância com o entendimento do papel da escola e de suas funções sociais.

[...] a escola é constituída de relações sociais situadas historicamente, em que as diversidades culturais, sociais e individuais são variáveis que impactam os processos de planejamento e decisão escolar, principalmente para um colégio que destaca, em seu discurso e cotidiano escolar e no Projeto Político Pedagógico, a prioridade educativa pela formação humana no desenvolvimento individual e coletivo. Por isso, defendemos aqui que o processo de estágio supervisionado junto com as discussões em aula e a elaboração de relatórios a partir de observações e análises são potentes para o processo de formação do profissional da educação, nesse caso, o Pedagogo (SOUZA; SOUZA; PASCHOALINO, 2018, p.11).

Nesse sentido, a possibilidade de trazer à baila as construções dos saberes constituídos durante a vigência do estágio permitiu elucidar aspectos importantes e silenciados na literatura pertinente. Assim, ao ouvir os estudantes do sexto período de Pedagogia de uma Universidade do Rio de Janeiro sobre o estágio realizado, que tinha como foco a gestão, esses alunos trouxeram em suas falas aspectos que mesclavam os seus desafios na realização do estágio, muitas vezes obtido com muito sacrifício,

e por outro lado as mudanças de olhares ocorridas. Em relação aos sacrifícios e as perspectivas de mudanças de olhares frente às situações para cumprimento do estágio, três aspectos foram relevantes, que foram o tempo, as vivências e as produções acadêmicas.

O tempo constituiu um desafio a ser superado de forma majoritária por todos os estudantes, que mesmo sabendo de antemão a carga horária, que incluía a disciplina e o período de estágio, ao defrontar com essa vivência sentiam acumulados de tarefas. Depoimentos sobre as articulações referentes ao tempo traziam o esforço dos estudantes para darem conta da jornada proposta. “Eu tenho que sair de casa às 4 horas e 30 minutos para chegar à universidade pela manhã. À tarde divido o meu tempo entre a monitoria e a realização do estágio e novamente acabo chegando à noite em casa, com muitas tarefas para fazer” (Fragmentos do roteiro).

A reflexão sobre essa fala trouxe os sacrifícios de vivenciar o estágio conjuntamente com as outras atividades desenvolvidas na universidade. As experiências da monitoria e de participação de grupos de pesquisa fazem parte das rotinas de muitos estudantes do curso de Pedagogia, o que possibilita dois aspectos importantes. Por um lado, esses alunos aprendem na conjugação dessas atividades acadêmicas, em outros espaços da universidade ao vivenciarem a monitoria e a pesquisa; por outro, muitos desses estudantes conseguem uma bolsa por desempenhar essas atividades, o que apesar de ser um valor pequeno e que se torna fundamental para ajudar na sua formação. Em contrapartida, diante das especificidades de cada instituição, de cada turma, muitas vezes se constataram as dificuldades dos estudantes no cumprimento legal, que tentaram fazer peripécias para vivenciar o estágio obrigatório.

Salienta-se que o tempo destinado ao estágio envolve o tempo vivenciado na própria escola, no acompanhamento das atividades exercidas pelo gestor escolar, como também exige dos estudantes um tempo de reflexão nas elaborações de suas análises resultantes desse período.

Nesse contexto, o tempo passava a ser percebido como escasso pelos estudantes que somente se dedicam apenas ao estudo. Entretanto, essa não é a maioria das condições dos estudantes, pois muitos ainda têm de conciliar o tempo de estudo, o estágio obrigatório, com o estágio remunerado e não obrigatório, com o intuito de melhorarem as suas condições financeiras.

O tempo também configurou algo muito positivo, em que as experiências vividas no estágio obrigatório, por vezes ultrapassaram a carga horária exigida do mesmo, em que os estudantes de livre iniciativa estabeleciam articulações com as escolas estagiadas e se dedicavam mais tempo após o estágio. E assim, depoimentos dos estudantes marcam os laços criados entre a escola e uma dilatação do tempo do estágio como este: “[...] eu terminei o meu estágio, mas combinei com a direção que voltarei para o encerramento de semestre, inclusive quero ajudar na decoração do salão.” (Fragmentos do roteiro). Nesse sentido, o tempo se associa as vivências realizadas durante o estágio, em que relações de amizade são construídas e habilidades dos

estagiários ao serem valorizadas estabelecem sintonias de ajudas mútuas.

As vivências tomam uma dimensão maior quando se pensa nas mudanças de olhares sobre a escola e o trabalho que é realizado. Nessa lógica, aspectos difíceis vivenciados pela gestão da escola ficam nítidos ao estagiário, que passa a fazer conjecturas sobre o ritmo e a organização da mesma.

Faço estágio no colégio que estudei no Ensino Médio e sai 3 anos atrás. Como aluna eu tinha um olhar limitado pois não participava da direção, agora estagiando na direção posso ver coisas de maneira diferente. Diversas questões de desorganização e desentendimento entre a direção e professores foram observadas, como: professor que falta sem aviso prévio ou não liga durante o dia para explicar ou como a falta de relação/compreensão da direção para com o aluno. Foi importante voltar ao meu antigo colégio e fazer estágio de gestão, gostei muito e me interessei por essa área (Fragmentos do roteiro).

Se aspectos negativos sobre as relações que a gestão escolar enfrenta no cotidiano foram vivenciados durante o estágio de gestão escolar, também muitos outros foram salientados como positivos e construtores de saberes.

A partir do estágio em gestão, pude ampliar meus conceitos acerca o desenvolvimento institucional escolar, como também perceber como ocorre as relações dentro da escola. Por estagiar na escola de Educação Infantil da UFRJ e poder acompanhar o processo eleitoral da instituição, percebi as dificuldades que a gestão enfrenta ao estabelecer formas de ser uma gestão democrática na prática. Fora isso, não enfrentei problemas com as pessoas, pois todos os funcionários foram solícitos e também pelo meu enriquecimento profissional, quanto pessoal (Fragmentos do roteiro).

A evidência da construção de saberes foi exaustivamente referendada pelos estudantes, tanto nos roteiros elaborados, quanto durante as apresentações de trabalhos em sala de aula. “[...] o meu olhar mudou. Sabia que a escola fazia muita coisa, mas nos outros estágios ao ficar dentro de sala parecia um território conhecido. Já com a gestão muita coisa de diferente era exigido” (Fragmentos do roteiro).

A desnaturalização do olhar, passa pela perspectiva de compreender que a escola suas organizações e articulações.

A equipe gestora fica dividida entre a direção e secretaria. Na direção ficam diretor geral, a coordenadora pedagógica e uma diretora adjunta. Na secretaria fica outra diretora adjunta e o secretário escolar, então tem vezes que o diretor geral toma uma decisão e não passa para as diretoras, o que pode acontecer delas tomarem uma atitude não sabendo que ele já fez outras coisas sem comunicar, então foi a dificuldade que identifiquei (Fragmentos do roteiro).

A fragmentação da equipe gestora que poderia ser uma articulação capaz de ajudar o processo educativo, por vezes se percebe diminuída, quando não acontece de forma sintonizada. “A escola não tem porteiro, o que causa transtorno, pois, muitas vezes, pessoas da direção, já ocupadas, tem que parar e atender o portão, causando desfalque ” (Fragmentos do roteiro). Com equipe de trabalho reduzida a gestão escolar tem de se desdobrar para que a organização da escola possa se manter. E não foram raras as situações em que os estagiários puderam presenciar as gestões escolares assumindo papéis diferentes do seu cargo. Nesse sentido, a atuação do

professor assume a gestão escolar na perspectiva democrática e participativa se complexifica, e assim a sua formação profissional precisa estar atenta para todos estes aspectos. Com esse entendimento, as normatizações e orientações de estágio, que conjugavam as vivências dos estudantes de Pedagogia numa instituição escolar, como também as análises realizadas durante a disciplina favoreceram a aproximação com a complexidade do trabalho desse profissional.

Vale destacar que, o papel do gestor escolar não se resume no interior das escolas, pelas composições e configurações de seus participantes, os professores, os estudantes, os funcionários e da equipe de direção. Pelo contrário, o trabalho na escola se alterou e, conseqüentemente o referente a gestão escolar também.

Dessa forma, se observa que pelas atuais conjecturas, as mudanças nas relações do gestor escolar, que intensificaram tanto no intramuros da escola, como nas relações extramuros. Nessa visão, além das necessárias e importantes relações que a gestão escolar tem de estabelecer com seu entorno, outra dimensão também de contato direto se estabelece com a instituição mantenedora.

Outro aspecto que contribuiu para as mudanças no papel do gestor escolar se deve as perspectivas de compreender a escola, pelo seu desempenho alcançado pelas avaliações sistêmicas. Nesse cenário, o gestor escolar passa a ser muito cobrado e necessita estar atento as diversas demandas.

Nesse contexto, os estagiários puderam compreender o papel do gestor escolar na condição de representante da escola, e assim de ser o porta voz do coletivo, o que se estabelece como um aspecto *sine quo non* da realidade do trabalho. No entanto, esse gestor também representa o poder público da instituição mantenedora a qual pertence, o que por vez faz com que haja conflitos nas decisões assumidas no coletivo. Nesse sentido, a afirmação da estagiária possibilita compreender que havia uma concepção de gestão que foi alterada pela vivência do estágio, conjugada com os textos refletidos pela disciplina. “Mudei minha percepção de gestão, com apoio dos textos e vivências no estágio. Dificuldades tive mas tenho me esforçado. E aprendi tudo que pude.” (Fragmentos do roteiro).

A aprendizagem construída nas interlocuções da vivência do estágio, com a formação realizada durante a disciplina permitiram a mudança de olhar até mesmo para a circunstância em que a escola era conhecida. “Minha relação com o campo docente e direção sempre foi ótima, pois já conhecia a maioria dos professores e todos da direção. A relação com os alunos também foi boa, todos muito comunicativos e respeitosos. Estabeleci relações muito boas e muitas aprendizagens” (Fragmentos do roteiro).

Essa oportunidade de vivenciar o estágio de gestão escolar possibilitou ir além da teoria, apresentada nos livros sobre temática da gestão escolar e também das concepções presentes em documentos legais, pois descortinou a realidade das escolas e seus desafios frente à educação. Assim, em cada instituição estagiada se evidenciavam as suas singularidades, o que ocasionou analisar as diversas realidades

das escolas públicas e também as diferentes formas de gerir a escola. Dessa maneira, cada estagiário sabia da realidade da sua escola, em que vivenciou o estágio, mas ao compartilhar esses saberes construídos com os colegas durante a disciplina abria-se para um panorama mais amplo sobre a gestão escolar.

As produções acadêmicas configuraram outro aspecto importantíssimo que se associou ao período de vivência do estágio, ou seja, o escrever sobre ele. Compreendendo que as produções acadêmicas constituem trabalhos de análise sobre uma determinada realidade e ao construir as suas escritas os estagiários conseguiram compreender melhor a realidade e também fazerem com que essas vivências pudessem ser socializadas. “Ao longo do semestre me esforcei em todas as aulas, li os textos e participei nas discussões. Acredito que posso melhorar na escrita e nas reflexões entre os estudos e o estágio.” (Fragmentos do roteiro).

O melhorar a escrita nas produções por meio dos roteiros elaborados pelos estagiários foram aspectos permanentemente acompanhados pela professora. Nessa lógica, durante todo o processo de construção das produções acadêmicas a professora instigou e contribuiu para que o estagiário fizesse o aprimoramento das mesmas. Os trabalhos de construção das produções foram socializados com os colegas nas aulas, em que paulatinamente refletia sobre o estágio.

No estudo realizado, foi possível analisar as respostas dos estudantes sobre a experiência vivenciada durante o estágio. Em relação aos pontos positivos, 100% dos estudantes salientaram a importância do estágio da gestão escolar e como os seus olhares se modificaram durante as suas vivências nas escolas estagiadas. Nos relatos e nos roteiros, estagiários explicitaram que puderam compreender a complexa dinâmica da rotina escolar, na qual a gestão tem que atuar. De forma significativa, 30% dos estudantes apontaram dificuldades de conciliar o estágio obrigatório com os estudos e o trabalho. As análises realizadas permitiram traçar um panorama sobre a importância e efetividade do estágio realizado.

## CONSIDERAÇÕES

A compreensão do estágio como espaço de construções de saberes foi a tônica deste estudo. Se por um lado, o estágio no âmbito da gestão escolar é valorizado nos documentos legais, por outro lado, o número de publicações sobre a temática, não evidenciaram a mesma proporção, de acordo com a pesquisa por publicações sobre a temática realizada por meio da consulta ao Banco da Capes de Dissertações e Teses.

Nesse sentido, o estágio obrigatório ao priorizar a gestão escolar enfatizou a importância de repensar as relações e, sobretudo, o papel dos pedagogos nas escolas. Assim, a vivência do estágio, mesmo diante de dificuldades por partes dos estudantes de Pedagogia se configurou como um espaço de reflexão, de análises e muitas aprendizagens. Na contramão da pouca literatura que aborda a formação do gestor escolar, por meio do estágio obrigatório, este estudo trouxe as análises de sua

importância para a mudança de olhar sobre a escola e também do seu papel do gestor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº9394/96**- 23 dez. 1996. Fixa diretrizes e bases da educação de 1º e 2º graus.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1**, de 15 de maio de 2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciaturas. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: Acesso em: 28 nov. 2015.

CAPES/MEC. **Banco de Teses e Dissertações**. 2006. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> Acesso em 12 de março de 2017.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga-PT, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

FERREIRA, Elisabete. (D)Enunciar a autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia na escola secundária. Porto: Porto Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. O Curso de Pedagogia no Brasil: da formação específica para a formação generalista. In: **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.10, n.2, p. 244-258, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35393>. Acesso em 12 de novembro de 2018.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACEDO, Jussara M.; SOUZA, José S. Impactos do estágio supervisionado em gestão educacional na construção da identidade profissional do pedagogo: A experiência da UFRJ e da UFRRJ. CABRITO, Belmiro; MACEDO, Jussara M.; CERDEIRA, Luísa (Orgs.) **Ensino superior no Brasil e em Portugal**: atualidades, questões e inquietações. Lisboa, Educa, 2018.

MASCARENHAS, Aline Daiane Nunes; D'ÁVILA, Cristina. Da docência como identidade do pedagogo e as diferentes atribuições profissionais propostas pela DCNP -2006. In: **Rev. Espaço do Currículo** (online), João Pessoa, v.10, n.2, p. 259-271, mai./ago. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/rec.v10i2.35393>. Acesso em 12 de novembro de 2018.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: **Studium Eficaz**, 2017.

PASCHOALINO, Jussara B. Q. et al. As marcas da gestão democrática nas escolas portuguesas. **RBPAE** - v. 32, n. 2, p. 353 - 371 mai./ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/62391/38371>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. A lógica brasileira da avaliação: Impactos no currículo escolar a partir do índice de desenvolvimento da Educação Básica. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**, v. 34, p. 103-116, Porto- Portugal, 2011. Disponível em: [http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC34/ESC34\\_OutrosArtigos\\_Paschoalino.pd](http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC34/ESC34_OutrosArtigos_Paschoalino.pd). Acesso em: 05 de fevereiro de 2012.

PASCHOALINO, Jussara B. de Queiroz. **O professor desencantado: matizes do trabalho docente**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009.

SIGA. Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. **Curso de Pedagogia**. Disponível em: <https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/8B78EE56-92A4-F799-25C3-0F7EAA7A469A.html>. Acesso em 22 de setembro de 2017.

SOUZA, Elizeu Clemetino; ALMEIDA, Maria do Socorro da Costa. Por uma epistemologia da aprendizagem da docência. BARBOZA, Maia Auxiliadora Fidelis; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; COSTA, Maia do Perpétuo Socorro de Lima. (org.) **Territórios da docência no ensino superior**. Curitiba: CRV, 2017.

SOUZA, Leticia O.; SOUZA, Izabel C.; PASCHOALINO, Jussara B.Q. Potencialidades do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar para a Formação de Pedagogos. **Anais V CEDUCE**. V. 2, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/anais.php>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**MICHÉLLE BARRETO JUSTUS** Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-440-5



9 788572 474405